**Carlos Magno – mapa mental**

**- Os francos nos séculos VII e VIII**

A morte de Clóvis causa uma divisão e enfraquecimento do reino franco, a partir disso, o rei perde boa parte do seu poder político, e os prefeitos do palácio usurpam o poder do rei. Além disso, no século VII os litorais do Mar Mediterrâneo foram tomados pelo Islã, o que enfraquece o comércio merovíngio e empurra os francos mais ao norte, o que também gera uma forte “desromanização”, com a vida urbana sendo substituída pela vida rural. Pepino, o Velho, da aristocracia austrasiana era prefeito do palácio, e a partir da hereditarização desse cargo, seus filhos, Grimoaldo e Pepino II, reforçaram o poder dos pepinídeos. A posição de seus herdeiros aumentou muito no século VIII, sendo que Carlos Martel foi responsável por conter a expansão muçulmana vinda da Península Ibérica em Poitiers, e a partir disso, é coroado como vice-rei dos francos pelo Papa. E seu filho, Pepino III ajuda na defesa de Roma contra os lombardos, e é reconhecido pelo Papa como o verdadeiro rei dos francos, terminando de depor a dinastia merovíngia, com a carolíngia entrando no lugar. Além disso, o Império Bizantino está no meio da crise iconoclasta, e Pepino III se opõe a ela, apoiando Roma, o que torna dele um defensor da cristandade e estreita os seus laços com o Papa. A aproximação de Martel (e também de Pepino III) com o papado tinha objetivo de buscar reconhecimento e legitimização, para que fosse reforçada a ideia de que os carolíngios eram os verdadeiros reis dos francos. Pepino III deixou dois filhos, Carlomano e Carlos Magno, porém Carlomano morre prematuramente, e então o reino franco fica inteiro para Magno. Carlos Magno é coroado como Imperador pelo Papa Leão III em 800, dando fim ao século VIII.

**- Relação de Carlos Magno com o Papa**

não gostei → Os lombardos estavam fazendo uma pressão imensa contra Roma. O Papa Leão III pede ajuda para os bizantinos, mas estes não ajudaram Roma, porque estavam lidando com os seus próprios problemas. Além disso, houve um atentado contra o Papa, que estava sendo acusado de adultério e perjúrio por seus inimigos (o Papa negava). Consequentemente, Leão III pede proteção aos francos, que aceitam defendê-lo. Isso beneficia tanto Roma quanto o reino franco, uma vez que, em troca da proteção, Leão III daria a Carlos Magno o título de *Imperador.* Não um Imperador como o Imperador Romano, e sim um que imperava para a *cristandade*, um comunidade que se conecta através da mesma crença na fé cristã. Ser um Imperador que foi nomeado pelo próprio Papa dava a Carlos Magno mais credibilidade entre os cristãos, de modo a justificar o seu poder. Além do mais, aliar-se a Carlos Magno proporcionava oportunidades de expansão à Igreja do ocidente, uma vez que Carlos, ao expandir seu território e ao conquistar novos povos, também levaria consigo a fé cristã, trazendo mais súditos para a Igreja.

A relação de Carlos Magno com o Papa é uma relação recíproca de tentativa de legitimação do próprio poder, de ambas as

**- O título de Imperador**

**- O império e os cristãos**